

Comunicações

A mensagem sonora e iconográfica presente na *Anunciação* de Fra Angélico e algumas ressignificações presentes em Salvador

Mônica Farias Menezes Vicente

Resumo

A primeira referência quando se pensa em Música está na relação desta com os instrumentos, no entanto, em campo vasto da sua abordagem, discutir sobre o som vocal também pode aproximar possibilidades de entender que através da voz há uma variação do repertório ao qual esta pode transformar e ressignificar o som em mensagens. Quando ao sexto mês, o anjo Gabriel, o enviado de Deus visita, na cidade de Nazaré, uma virgem, então casada com um varão de nome José, sonoramente lhe diz: “*SPIRITUS SANCTUS SUPERVENIET IN TE; ET VIRTUS ALTISSIMI OBUMBRABIT TIBI*” (Lc 1: 26-28) – era o momento em que este ecoava à Virgem Maria o anúncio da chegada daquele que seria o Salvador, sendo ela a escolhida. Ao responder “*ECCE ANCILLA DOMINI FLAT MIHI SECUNDUM VERBUM TUUM*” (Lc 1: 38), a Virgem dialoga sonoramente naquele momento com o visitante em uma linguagem que apenas eles reconhecem e compreendem. O que para a pintura sacra esta cena poderia apenas ser uma representação compositiva e figurativa, alguns artistas tratam deste momento com uma atenção especial, sobretudo no que se refere ao diálogo entre os dois (Anjo e Virgem); há uma espécie de cântico particular a duas vozes, mentais e espirituais. A presença da voz nesta cena como elemento sonoro e narrativo se constitui como uma representação iconográfica cristã do que estará por vir, e é o objeto desta comunicação. Tomar-se-á como referência basilar para tal leitura e indicativa, a obra de Fra Angelico, pintada entre 1433-1434, iconografia que repetiu ao longo dos séculos e que foi ressignificada, porém não ‘desonorizada’ nas Anunciações presentes em algumas igrejas de Salvador.

Palavras Chaves: Anunciação; Mensagem cristã; Iconografia; Fra Angélico; Anunciações em Salvador.

Estabelecendo alguns significados

Tratar sobre o tema Anunciação na obra de arte direciona leituras e interpretações de composição e entendimento sacro. No entanto, alguns significados merecem atenção para a compreensão de que anunciar envolve não apenas atitude, mas uma comunicação sensível entre o emissor e o receptor da mensagem.

A voz é a ferramenta de comunicação mais primária que não requer acessório nem mecanismo especial para ser utilizada. É um elemento em que se podem observar emoções, sensações e intenções das pessoas, e meio pelo qual pode ser aplicada a persuasão para a compreensão de uma mensagem. É possível identificar uma pessoa apenas por sua voz através da Ressonância, um fenômeno que possui características particulares em cada indivíduo. A voz modifica-se de acordo com o conteúdo afetivo; pode-se manipular apenas pelo apelo vocal.

Anunciar (vb.) é promover o conhecimento ou a divulgação de (algo); é comunicar; participar; fazer saber, publicar. É também noticiar; anunciar uma boa notícia. É predizer, profetizar e prever, que significa anunciar o futuro. Sobre preanunciar entende-se que é anunciar previamente.

Da união estabelecida por estes conceitos pode ser contextualizada a *anunciação*, um substantivo que possui ação ou efeito de anunciar, bem como participar a alguém algum fato ou notícia.

A *Anunciação* então aqui abordada será direcionada à interpretação desta ação na história sacra, exatamente onde a principal mensagem teológica celebra o mistério da Encarnação; a notícia levada pelo anjo Gabriel à Virgem Maria, de que ela seria a mãe do Filho de Deus.

Anunciando... Anunciações

O uso da imagem foi uma das principais ferramentas utilizadas pela Igreja para propagar e fazer entender a Palavra Sagrada pelos fiéis.

Porque lo que es la Escritura para los que saben leer, esto lo **oferece la pintura a los no instruidos** que la miran, puesto que **en ella** los no instruidos **ven lo que deben seguir**, en ella leen los que no conocen las letras; de ahí que, para los pueblos principalmente, **la pintura ocupa el lugar de la lectura.** (Carta de Gregório Magno ao bispo Sereno de Marsella, Out./600 – Grifos nossos)

Através da arte as principais narrativas bíblicas foram compostas em cenas que vão além de uma composição formal e plástica, visto que está envolvida, também, em mistérios e mensagens ocultas. Apenas o aprofundamento na leitura e interpretação das palavras sacras possibilita o entendimento do que está velado.

A cena da Anunciação faz parte deste rol de mensagens misteriosas, visto que sua interpretação é subjacente à cena em que figura o anjo em visita a Maria para lhe trazer uma notícia.

Esta temática é tratada visualmente nos registros artísticos desde o século IV, como as cenas encontradas nas catacumbas romanas. Posterior a isso, é detectada na pintura Ocidental a partir do século XIV com expressiva e rica representação entre os séculos XVII e XVIII, em uma composição que se repete: a Virgem em seus aposentos, lendo, recebe o anjo. Mas é no Oriente, na pintura Bizantina, que são encontradas duas variações compositivas em relação ao que a Virgem está fazendo quando o anjo se aproxima: Ela perto de um poço; e Ela com a roca na mão (Figs. 1 e 2). As duas cenas relacionam Maria a uma mulher comum, que vive seu dia envolvida com os afazeres cotidianos, e são tratadas nos Evangelhos Apócrifos, como no Evangelho de Pseudo Mateus IX: 1. No entanto, o poço, também traz a representação velada de ser a fonte de água viva e a roca representando o fio da vida – ela tece o seio maternal sem saber que é a escolhida. Mesmo em abordagens diferentes, o anjo mensageiro se aproxima dela¹ e a cena também possui elementos que aparecem nas representações Ocidentais, como se registram as regras do Sacro Concílio (SOBRAL, 1996, p. 121).

O estudo bíblico revela que há cinco narrativas que tratam sobre anunciação, onde quatro delas tratam de nascimentos: Anjos anunciando a Abraão o nascimento de Isaac (Gn 18: 9-10); o anjo Gabriel anunciando a Zacarias o nascimento de João Batista (Lc 1: 5-25); um anjo anunciando a Maria o nascimento de Jesus (Lc 1: 26-38); um anjo anunciando a José o nascimento de Jesus (Mt 1:18-25); e um anjo anunciando a Gedeão a sua missão (Jz 6:11-24).

Das cinco situações, a definida como o mais espetacular acontecimento dos tempos narrativos bíblicos é o anúncio de que o Verbo Divino se fez homem – “No princípio era o Verbo e o Verbo era Deus e o Verbo estava com

¹ Sobre a distribuição compositiva e figurativa que envolve a Virgem e o anjo, Baxandall (1991, p. 58) aponta que há uma relação direta entre os sentimentos de Maria no momento em que antecede ou vivencia a cena.

Deus [...] e o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1: 1; 14). Através das interpretações entende-se que Deus era o Verbo [Palavra] e este Verbo habitaria entre os homens pelo ventre de uma Virgem em carne e se fazendo carne como nós. Deus envia seu Filho, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, para viver entre os homens, encarnando no seio puro de uma virgem, por meio da graça do Divino Espírito, uma vez que Maria não conhecia homem em sua intimidade.



Figuras 1 e 2: Anúncio na fonte, Toroslav, XIVi. Recklinghausen/Alemanha, Palácio dos Ícones (esq.) e Anúncio (Ícone) – A Virgem com a roca, 1547. (http://zona4.arhiva-ortodoxa.info/0.upload/Icoane%20DVD/CD1/Icoane%20Praznicare/BUNA%20VESTIRE_2.JPG. 15 jul. 2015) (dir.)

A *Anúncio* na narrativa bíblica não se refere apenas ao anúncio à Maria, mas a representação do prenúncio da salvação humana.

E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,
A uma virgem desposada com um homem, cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.
[...]
Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus.
E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.
Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai;

E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. (Lc 1: 26-27; 30-33)

Fra Angélico e a Anunciação

Nascido, em 1387, de nome Guido di Pietro da Mugello, em uma aldeia italiana de nome Mugello, região de Vicchio. Era conhecido como Giovanni da Fiesole e, também, posteriormente, Fra Giovanni, pela vocação religiosa dominicana por 20 anos (Fra = frei (It.)). Faleceu aos 68 anos, em 18 de Fevereiro de 1455, em Roma. Sua experiência com a Itália ocorreu em 1436, quando precisou sair da sua cidade com os demais religiosos. Em Florença, acolhidos pela família Médici, no Convento de San Marco, Fra Giovanni começa a ter contato com nomes de referência e utilizar as celas como anteparo para suas incursões artísticas. Dos convites para ir a Roma, começa a surgir sua maior densidade artística; despontava, mesmo que tardiamente, um pintor preterido entre os Papas e Pontífices, sendo várias vezes requisitado para expor, por meio da arte, sua espiritualidade e devoção nos ambientes religiosos. Surgia a figura de Fra Angélico, sendo tratado por alguns como Beato Angélico, mesmo sem a igreja lhe conceder o título.

De codinome Fra Angelico, foi um dos mais importantes pintores italianos com atuação no final do período Gótico e início do Renascimento, sendo lhe dada, por alguns pesquisadores, a indicativa de um dos precursores da pintura renascentista.

Como característica principal do seu currículo artístico estava a temática sacra, sobretudo as narrativas bíblicas que servia de anteparo para a Igreja na interpretação do Evangelho, além de episódios da Legenda Áurea.

Nas suas obras, a forma é valorizada pela presença da perspectiva compondo uma cenografia de ambiente interno e externo, revela profundo conhecimento da ciência tratadística que enlaçou grande parte dos artistas da época. Este espaço ilusório, porém aproximado à realidade, criado pelo artista é preenchido por narrativas dramáticas, silenciosas, e de grande apelo ao significado oculto.

Giorgio Vasari o denomina como "excelente pintor e miniaturista, e ótimo religioso, merecendo, por ambas as razões, que dele se tenha uma honrável memória."

Em 3 de Outubro de 1982, foi beatificado pelo Papa João Paulo II, sendo também considerado o patrono dos artistas.

Das principais temáticas retratadas, a Anunciação foi por ele repetida algumas vezes, incluindo, um afresco e duas pinturas no Convento de San Marco (Florença); um painel para o altar de São Domingos, em Fiesole; um painel que se encontra no Museu do Prado, Madri; e um painel que hoje se encontra no Museu Diocesano (Cortona), então referência deste artigo (Fig. 03).



Figura 3: Fra Angelico, Anunciação, 1433-34. Museu Diocesano, Cortona. Têmpera e ouro sobre madeira, 150cm x 180cm

Interpretando o Diálogo

LOCAL:

A cena ocorre em uma cidade da Galileia de nome Nazaré; simples e desconhecida. Maria estava no átrio dos seus aposentos, em uma casa modesta.

O QUE MARIA FAZIA (Fig. 4a):

Rezava sentada/ajoelhada em um genuflexório. Para Paulo, o Apóstolo, a humanidade vivia a “plenitude dos tempos”. Era um momento em que o mistério da graça e salvação pela fé ocorria de forma autônoma e até os incrédulos já se rendiam.

Descobrimo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,
De tornar congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra. (Ef 1: 9-10)

São Bernardo, narra que houve um manifestar-Se de Deus, pois as preces de Maria teriam comovido os Céus: “A saudação do anjo, feita com tanta reverência, indica quanto as orações de Maria haviam agradado ao Altíssimo.” E sobre o anúncio escreveu:

Acabas de entender, ó Virgem, a maravilha que se deve realizar e o modo como vai realizar-se; uma e outra coisa não podem senão lançar-te num estado simultaneamente de admiração e de alegria. “*Alegra-te grandemente, filha de Sião, grita jubilosa, filha de Jerusalém [...]*” (Zc 9: 9), pois que entendeste a palavra de júbilo e de alegria, que nos seja outorgado, a nós também, de ouvir a feliz resposta que esperamos, a fim de que “*exultem de alegria nossos ossos humilhados [...]*” (Sl 50:10). (São Bernardo, Louvores à Virgem Maria, homilia IV,8,PL,183,83-84)

Nas meditações sobre a vida de Jesus, São Boaventura narra que Maria levantou-se a meia noite para fazer 7 súplicas diante do altar:

Eu Lhe pedia a graça de presenciar o tempo no qual haveria de nascer aquela Virgem Santíssima que daria à luz o Filho de Deus, de conservar-me os olhos para poder vê-La, a língua para louvá-La, as mãos para servi-La, os pés para ir aonde Ela mandar e os joelhos para adorar o Filho de Deus em seu regaço. (Meditações sobre a vida de Cristo; Opera Omnia)

Relata Santo Agostinho que Maria “concebeu Cristo em sua mente antes de concebê-Lo em seu ventre” e que “Ele mesmo, antes de ser concebido, escolheu para dela nascer, uma Virgem já consagrada a Deus.”

O profeta Isaías lembra que “a palavra que sai da boca de Deus não voltará vazia, mas realizará tudo o que for de Sua Vontade e produzirá os efeitos

que Deus pretendeu ao enviá-la.” (Is 55: 11). Nesse aspecto se cumpre a missão do anjo Gabriel.

A SAUDAÇÃO (Fig. 4b):

O anjo, mensageiro e escolhido, com o poder lhe concedido pelo Pai, ocultamente diz a Maria que o sopro de Deus lhe foi apresentado pelo Espírito Santo. Sendo Cristo o único pleno em graça, e Jesus sua imagem e semelhança, também ele, Jesus, “crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lc 2: 52). Para tanto, aquela que daria luz ao Verbo, tinha que ser imaculada. “Com razão afirmam os santos Padres que Maria não foi instrumento meramente passivo nas mãos de Deus, mas cooperou na salvação dos homens com fé livre e com inteira obediência” (LUMEM GENTIUM, 2011, Cap. VIII-56, p. 152). Assim era Maria, ao longo da sua existência, uma mulher de humildade, oração e entrega.

Quando o anjo a proclama “cheia de graça”, quer dizer que ela estava preparada para também ser divina e quando este anuncia sobre o Salvador, a sua plenitude chega ao mais alto grau de nobreza.



Figuras 4a e 4b: Fra Angelico, Anunciação, 1433-34. Detalhes.

O ANÚNCIO:

Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim (Lc.1: 31-33).

Maria seria mãe d'Aquele que mesmo sem ainda ser, era o mais importante dos homens e possuía as características mais altruístas: ser Filho do Pai Celestial, ser herdeiro do Seu trono e prover descendentes.

Os apóstolos Mateus e Lucas tratam desta passagem reafirmando que Cristo concede Seu filho para nascer do natural como os outros homens, mas com propósitos específicos já marcados por Deus em sua trajetória que é a redenção a partir do sofrimento humano, morrendo por estes pecadores. “E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.” (Mt. 1: 21)

A ENCARNAÇÃO DO VERBO (Fig. 5):

“O Espírito virá sobre Ti, e o poder do Altíssimo Te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será chamado Santo, Filho de Deus. [...] porque para Deus nada é impossível” (Lc 1: 35; 37).

Maria imaculada era a única que poderia ser mãe do Verbo. Livre do pecado original, isenta de qualquer pecado humano, a saudação do anjo como “a cheia de graça” (*gratia plena*), é a mensagem oculta de que ela era a escolhida e cujo texto, hoje conhecido como *Ave Maria*, já foi incontáveis vezes musicado

Ave Maria
Gratia plena
Dominus tecum
Benedicta tu in mulieribus
Et benedictus fructus ventri tui Jesus.

Pio IX, na Bula *Inffabilis Deus* (DS 2803) registra que “foi ela que, primeiro e de uma forma única, se beneficiou da vitória sobre o pecado conquistada por Cristo: ela foi preservada de toda mancha do pecado original.”

Sobre a imaculação de Maria, Santo Afonso de Ligório (1787) registra que “se conveio ao Pai preservar Maria do pecado, porque Lhe era Filha, e ao Filho porque Lhe era Mãe, está visto que o mesmo se há de dizer do Espírito Santo, de quem era a Virgem Esposa.”

O Concílio de Trento (DS 1573) trata que

foi ela que, primeiro e de uma forma única, se beneficiou da vitória sobre o pecado conquistada por Cristo: ela foi preservada de toda mancha do pecado original e durante toda a vida terrestre, por uma graça especial de Deus, não cometeu nenhuma espécie de pecado.



Figura 5: Fra Angelico, Anunciação, 1433-34. Detalhe destacando a configuração da Santíssima Trindade.

A ACEITAÇÃO E SUBSERVIÊNCIA:

“*Ecce ancilla Domini: fiat mihi secundum verbum Tuum*” – “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra.” (Lc 1: 38) O Espírito Santo inicia em Maria o processo de gestação do Verbo Encarnado.

Deus gerou seu Filho na eternidade e escolheu Maria, então *cheia de graça*, para gerar o Seu Filho no mundo dos homens. No mundo em que Ele o confiou e que já estava determinado a morrer por ele. Ele a “escolheu Nele, desde antes da fundação do mundo, para ser santa e imaculada em sua presença, no amor” (Ef 1: 4). Deus proclama confiança pelos homens e elege uma escolhida entre eles.

Anunciando...

E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,
A uma virgem desposada com um homem, cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.
E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que saudação seria esta.

Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus.

E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai;

E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.

E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço homem algum?

E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril;

Porque para Deus nada é impossível.

Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela. (Lc 1: 26-38)

VIRGEM MARIA:

Maria, curvada para frente e de mãos entrecruzadas, simboliza submissão à vontade de Deus. Seus olhos são fixos naquele que vem trazer o anúncio, o também escolhido pelo Pai para o papel mais importante da sua vida.

ARCANJO GABRIEL (Fig. 6a):

Principal mensageiro de Deus; o escolhido. O halo brilhante ao redor da sua cabeça reforça sua divindade. Inclinar-se diante de Maria é ter respeito por aquela escolhida.

DEUS PAI (Fig. 6b):

A imagem de um homem de barba, acima da coluna central do pórtico é referência direta a Deus, onipotente, onipresente e onisciente.

ESPÍRITO SANTO (Fig. 6c):

O Espírito em forma de pomba é a consagração para o diálogo, pois é atestada a mácula de Maria e é o próprio Deus em Espírito. “Vi o Espírito descer, como uma pomba, vinda do céu”. (Jo 1: 32)



Figuras 6a, 6b e 6c: Fra Angelico, Anunciação, 1433-34. Detalhes do arcanjo (esq.) Deus Pai (centro) e Espírito Santo (dir.).

ADÃO E EVA:

Fora dos limites do pórtico estão Adão e Eva, cabisbaixos, perderam a graça de Deus e estão sendo expulsos do Jardim do Éden. O lado escuro ao qual estão inseridos retrata o pecado e está em oposição ao resto da obra que é clara e iluminada – Maria imaculada.



Figura 7: Fra Angelico, Anunciação, 1433-34. Detalhe de Adão e Eva

A obra então composta por Fra Angélico representa um dos momentos decisivos da tradição cristã, quando o arcanjo Gabriel anuncia à Virgem Maria que Deus a escolheu como mãe de Cristo.

Maria e Gabriel estão sob dois pórticos, cada um em separado, mas com mesma medida (exata), reforçada com a tipologia do arco romano perfeito, representando unicidade. Estão também separados por uma linha limítrofe do tapete em que ela tem os pés sobrepostos. Os pórticos continuam em uma diagonal do lado esquerdo da cena e indo para o último plano da composição, levando o olhar do observador para o que ocorre nesta área. Ao fundo do ambiente onde estão o anjo e a Virgem há uma porta onde se avista uma cama com uma cortina vermelha; é o aposento de Maria, resguardado na pureza e do ambiente externo.

As duas figuras assumem uma atitude similar, de graciosa humildade, ambas em diagonal, curvam as costas e inclinam a cabeça uma para a outra. Estas cabeças em mesmo nível de altura representa harmonia entre ambos.

Maria está sentada em uma cadeira de encosto alto (trono) decorado com esquemas geométrico que representam a divina proporção. Sobre seus joelhos está o livro da meditação; da Palavra. Ela usa vestido vermelho com bordas dourada (alusão aos reis) e manto azul (pureza) também bordado em suas extremidades. Cruza as mãos como a aceitar a presença do anúncio dado pelo mensageiro e tem a cabeça envolvida em um nimbo circular decorado com 12 estrelas. O *maphórium*, véu que tem sobre os cabelos, é transparente e lhe cai levemente sobre os ombros, por dentro do manto.

Gabriel está envolvido por uma luz com raios que externam seu corpo, indicando que ele fôra enviado por Deus. Suas vestes brilhantes representam o mensageiro (de luz) escolhido pelo Pai; é rosa, que indica a espiritualidade, e ouro, que significa cheio de luz na glória celestial. Estas vestes reafirmam a presença da mulher imaculada e ao mesmo tempo se opõe ao manto azul que a Virgem veste, símbolo de realeza. Ele também traz circulando a cabeça um nimbo dourado decorado com estrelas. Aponta simultaneamente para o alto, em direção ao Deus Pai, e para frente, para a escolhida – daí o aceite de Maria, cruzando as mãos (obediência).

O Espírito Santo, figurado em pomba, paira sobre a Virgem, ele é o Espírito enviado por Deus que coabitará seu corpo humano.

Do alto, onde tudo pode ver, ao centro entre os personagens principais, está Deus Pai, olhando diretamente para ela e com as mãos em posicionamento de bênção. A forma circular que o envolve é o poder infinito, sem início e fim.

As asas douradas do anjo mensageiro escapam o espaço que divide com Maria e leva o observador para fora, para um espaço da natureza que vem a representar o Jardim do Edén, um local mais escurecido (pecado em oposição à macula mariana). Espaço menor e mais estreito em relação à cena é perspectiva do para o fundo da estrutura arquitetônica. Neste jardim o chão possui ramagem escurecida com pequeninas flores salpicadas de branco, estando em oposição e diretamente em similitude ao teto do cenário interior. Neste jardim há uma palmeira, uma alusão à árvore da vida, que reforça a Eva pecadora.

O espaço do pecado é separado por uma cerca envolvida com flores brancas, plantadas do lado em que ocorre a cena com Maria, um símbolo da sua pureza frente ao pecado original. Eva e Adão estão sendo expulsos do Paraíso por um anjo de vestes negras; a típica cena do Gênesis. Eles têm as mãos unidas como se acatando o erro e o castigo. Ao mesmo tempo em que são expulsos, Gabriel pré-anuncia a chegada d'Aquele que morrerá pelos pecados humanos.

É indicativo dizer que a Virgem e o anjo dialogam pelo olhar e pelo som, velado, das frases que saem da sua boca. É uma linguagem que apenas eles reconhecem e compreendem, cheia de símbolos e significados ocultos, mas que escutados pelo ouvido do coração e do olhar de um observador atento, é possível ser decodificada e tornada pública. Na Anunciação duas cenas atemporais se tornam única: o mensageiro anunciando a Encarnação de Cristo e a Virgem a lhe responder (REAU, 1995, p. 177)

A composição plástica utilizada por Fra Angélico envolve basicamente o círculo e o retângulo imersos na estrutura demarcada pela perspectiva com pontos de fuga sob a linha do horizonte posicionada o alto e fora da imagem. O círculo ajusta-se para a proporção da composição humana e posicionamento das figuras; o retângulo divide os espaços em áreas equivalentes e equilibradas. Imerso a uma cultura clássica, o artista transpõe para a obra a estrutura edificante e a decoração, composta, sobretudo, por capitéis coríntios e arcos plenos.

Da união entre os conhecimentos cientificado, de composição estrutural e matemática do espaço, e a imersão pessoal nas sagradas escrituras, o pintor revela em sua Anunciação mais do que uma mensagem sacra; ele propõe um tratado teológico com mensagens ocultas e geometria espacial. É como se pelas suas mãos estivesse encarnado o próprio *arquiteto do universo*, que une Ciência Geométrica ao divino. “Deus criou o universo a partir de princípios geométricos e harmônicos, e para buscar estes princípios bastaria buscar-Lhe e adorar-Lhe.” (Princípio Maçônico)

A Anunciação e as repercussões na Escola Baiana de Pintura

A Escola Baiana de Pintura é tratada pelos historiadores como um grupo de artistas, presentes em Salvador, que vivenciaram o processo de aprendizagem no século XVIII e avançaram, com novos repertórios cultural e de gosto estético, pelo século XIX.

É apontado, como principal Mestre, o pintor-decorador José Joaquim da Rocha (1737-1807), mas estudos elaborados por Vicente (2011) indicam que a cadeia se inicia por artistas que imigraram da Europa para Salvador desde os seiscentos. A relação luso-brasileira, sobretudo nas trocas de modelos e ensinamentos pictóricos, configurava um rico acervo decorativo na Colônia portuguesa.² A dita Escola Baiana teve, desde seus Mestres primevos, como principais referências iconográficas, as gravuras trazidas pelos artistas imigrantes, as que circulavam nas oficinas artísticas locais, as bibliografias e imagens pertencentes às Ordens Religiosas, e as pinturas presentes nos ambientes religiosos decorados já no século XVII. Era muito comum o uso de estampas e gravuras como modelo para a elaboração da composição, sobretudo a painelista, uma ação comum para a época onde imitar não significava copiar tal qual se apresentasse a referência. Os artistas podiam selecionar partes da gravura/estampa, e reinterpretá-las ou mesmo unir duas delas.

Nomes como Carlo Maratta, Cornellis Cort, Jerónimo Wierix, Adrien Collaert e Josefa de Óbidos eram fontes que certamente circulavam e serviam de anteparo imagético para as produções locais (Figs. 8 e 9). Além disso, livros religiosos ilustrados, Bíblias e Missais também serviam de modelo para os artistas, às vezes, eram estudadas até quando já transferidas para o suporte a ser decorado; azulejos, paredes e madeiras, por exemplo. O Convento de São Francisco serve de referência a essa indicativa, sobretudo porque nos seus azulejos estão impressos esquemas compositivos e figurativos presentes na Bíblia Ilustrada de Sadeler.

² Sobre a circulação das estampas europeias em terras brasileiras ver LEVY, 1944; MELLO e SOUZA, 1999; BOHER, 2001/2004.

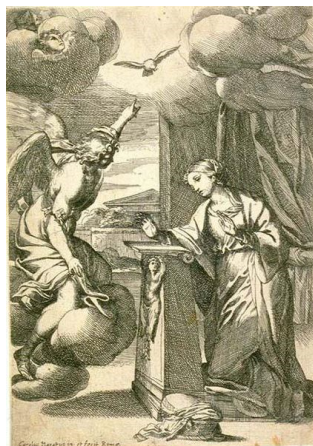


Figura 8 e 9: *Anunciação*, Josefa de Óbidos séc. XVII, Gravura em água forte, 21,3x14,8 cm, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa (esq.) e *Anunciação*, Carlo Maratta, séc. XVII, Gravura água forte , 213x148 cm, <http://it.wahooart.com/> (dir.)

Neste contexto, elencam-se as Anunciações encontradas em Salvador, que perfazem um percurso que se inicia desde o século XVII, tendo a sacristia da antiga igreja dos Jesuítas como o ponto de partida, até as produções que avançaram pelo século XIX, oriundas desta escola de discípulos.(Fig. 10)



Figura 10: Produção europeia, séc. XVII, Espaldar do arcaz da sacristia da Antiga Igreja dos Jesuítas (Catedral Basílica). Pintura sobre cobre

Diferentes das Anunciações mais clássicas em que a arquitetura é elemento fortemente presente, nas obras baianas a atenção é para a cena; a visita do anjo à Maria. (Figs. 11 a 19)



Figuras 11: José Joaquim da Rocha, 1773/1774, Cartela na quadratura da pintura da nave - Igreja Nossa Senhora da Conceição da Praia. Óleo sobre madeira. Fotografia digital. Acervo da autora.



Figura 12: José Joaquim da Rocha, 1792, Capela Mor - Igreja da Santa Casa de Misericórdia. Óleo sobre madeira. Fotografia digital. Gianmario



Figura 13: Escola Baiana de Pintura, XVIII/XIX. Teto da Capela Mor - Igreja Nossa Senhora de Nazaré. Óleo sobre madeira. Fotografia digital. Acervo da autora



Figura 14: Escola Baiana de Pintura, XVIII/XIX. Parede da nave da Igreja Nossa Senhora do Pilar (atualmente no Museu de Arte Sacra). Óleo sobre madeira. Fotografia digital. Acervo da autora



Figuras 15 e 16: José Teófilo de Jesus, 1824 – Col. Particular. Estudo para o teto da Igreja dos Orfãos de S. Joaquim. Óleo sobre tecido. (esq.) e Convento Nossa Senhora do Desterro; Óleo sobre tecido. (dir.) Fotografias digitais. Acervo da autora



Figura 17: José Teófilo de Jesus, 1824. Convento Nossa Senhora do Desterro. Óleo sobre madeira. Fotografia digital. Aníbal Gondin

Referências Bibliográficas

ARGAN, Giulio Carlo. **El concepto del espacio arquitectónico: del Barroco hasta nuestros días**. Cuba: Editorial Arte y Literatura, 1987.

_____. **Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BAXANDALL, Michel. **O olhar remanescente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

Bíblia Sagrada. SOCIEDADE BIBLICA TRINITARIANA DO BRASIL. São Paulo: Imprensa da Fé, 1994.

BOHER, Alex. **Um repertório em reinvenção: apropriação e uso de fontes iconográficas na pintura colonial mineira**. Barroco, Belo Horizonte, n.19, 2001/2004.

Bula Ineffabilis Deus (DS 2803). Disponível em: www.books.google.com.br

CARR-GOMM, Sarah. **A linguagem secreta da arte: a explicação dos códigos e símbolos cifrados na pintura ocidental**. Lisboa: Editorial Estampa, 2003.

Carta Apostólica de Gregório Magno ao bispo Sereno de Marsella. Ano 599. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1987/documents/hf_jp-ii_apl_19871204_duodecimsaeculum.html

CIRLOT, Juan-Eduardo. **Dicionário de Símbolos**. São Paulo: Ed. Moraes, 1984.

Constituição Dogmática. LUMEN GENTIUM. In.: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acesso Julho/2015.

Evangelhos Apócrifos. Evangelho de Pseudo Mateus IX: 1.

Fra Angelico. Disponível em: http://pitoresco.com/italiana/fra_angelico.htm

GRABAR, André. **Las vías de la creacion en la iconografia cristiana**. Madri: Alianza Editorial, 1998.

LEVY, Hannah. **Modelos europeus na pintura colonial**. Revista SPHAN, Rio de Janeiro, n. 8, 1944.

MELLO e SOUZA, Maria Beatriz. **As Imagens da Virgem Maria no Brasil colonial**. In *Brasil Barroco. Entre Céu e Terra*. Paris, Union Latine, 1999.

OTT, Carlos. **Noções sobre a Procedência d'arte de Pintura na Província da Bahia**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Vol.11. Rio de Janeiro, 1947.

_____. **A Santa Casa de Misericórdia da cidade do Salvador**. Publicações do IPHAN/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro 1960.

_____. **José Joaquim da Rocha**. In.: Revista do IGHBa, vol. 15, Rio de Janeiro, 1961.

_____. **A Escola Baiana de Pintura 1764-1850**. São Paulo: Editor Emanuel Araújo, 1982.

PEREIRA, Sônia Gomes. **As tipologias da tradição clássica e a pintura brasileira do século XIX**. In. Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, 26. 2006, São Paulo. **Anais...** Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2007.

PONNAU, Dominique. **Figuras de Deus: a Bíblia na arte**. 1937. Trad. João Moura Junior. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

Princípio Maçônico. Disponível em: <http://www.glada.org.br/Sobre-a-GLADA/Constituicao/Principios-da-Maconaria>

RÉAU, Louis. **Iconographie de l'art chretien**. Paris: Presses Universitaires de France, 1995. v. 2.

ROIG, Juan Ferrando. **Iconografia de los santos**. Barcelona: Ediciones Omega S.A., 1950.

Santo Afonso de Ligório. **Dogma da Imaculada**. Disponível em: <http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=BA2169F5-D0C6-5791->

São Bernardo, **Louvores à Virgem Maria**, homilia IV,8,PL,183. Disponível em: [.books.google.com.br](http://books.google.com.br)

São Boaventura. **Meditações sobre a vida de Cristo**. Opera Omnia. Disponível em: <http://peregrinofranciscano.com/category/discipulos-missionarios/sao-boaventura/>

SOBRAL, Luís de Moura. **Do sentido das imagens**. Lisboa: Estampa, 1996.

Sociedade Trinitariana do Brasil. **A Bíblia Sagrada**. Trad. João Ferreira de Almeida. Edição corrigida e revisada fiel ao texto original. 1994-95.

TRENTO. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlios_ecum%C3%A9nicos.

VARAZZE. Jacopo de. **Legenda Áurea: vida de santos**. São Paulo: Companhia da Letras, 2003.

VASARI, Giorgio. **Le vite de' piú eccellenti architetti, pittori, et scultori italiani, da cimabue insino a' tempi nostri**. Firenze [1550]. Trad. Juan B. Righini y Ernesto Bonaso, 1945.

VICENTE, Mônica Farias Menezes. **A Pintura de Falsa Arquitetura em Salvador: José Joaquim da Rocha 1750-1850**. Dissertação de Mestrado. 2011. EBA/UFBA.

_____. **Antonio Simões Ribeiro, José Joaquim da Rocha e a escola quadraturística na Bahia: autoria e atribuições**. Congresso Luso Brasileiro do Barroco. Braga, Portugal, 2011. Comunicação.

_____. **Iconografia Religiosa: Um estudo sobre a Pintura de José Joaquim da Rocha nos Tetos em Perspectiva na Bahia do Século XVIII**. Seminário de Pesquisa em Artes Visuais. PPGAV. UFBA/EBA, Salvador, 2006. Comunicação.